



S. PAIO DE ANTAS  
— ESPOSENDE —

ANO II

N.º 17

ABRIL DE 1959

Composição e impressão:  
Escola Tipog. da Oficina de S. José  
— BRAGA —

## RESPEITO HUMANO

Se tens vergonha de ser bom diante dos maus;

Se deixas de cumprir o teu dever por medo do riso deles;

Se os acompanhas no mal para não pareceres «atrasado»;

Se te calas e ficas corado, como um réu, quando esses tais caçoam das tuas convicções e das tuas crenças;

Se incompreensivelmente te envergonhas dos teus hábitos louváveis;

Se longe da tua terra deixas de fazer o bem que aí praticavas, para operar o mal que aí não fazias;

Se, numa palavra, o riso, a mofa, a lição ou a ameaça, o prazer ou o dinheiro, são os árbitros da tua

conduta moral e religiosa, então fica sabendo esta coisa triste: és um fraco, um covarde, um homem sem carácter, um miserável escravo do respeito humano.

E não há nada mais humilhante do que ser escravo duma coisa que nem existe.

E o respeito humano afinal, só existe na cabeça das suas vítimas. E' como as feiticeiras que nunca ninguém viu e fazem tremer de medo muitos que se dizem valentes. E aos escravos do

respeito humano, acontece como aos pardais que bem podiam regalar o papo com bom grão das sementeiras, se não tremessem de medo diante dum espantalho que afinal... só é espantalho e mais nada.

Quer dizer, bem podiam alguns ser bons e virtuosos se não se acobardassem diante do fantasma do respeito humano.

Se, meu caro amigo, és um dos tais que te deixas escravizar por esse fantasma, queres saber com quem te pareces?

És semelhante a um homem forte e armado até aos dentes que se deixasse espancar por um

pobre miserável, fraco e sem armas e ainda por cima com uma mão ocupada a segurar nas calças sem botões.

É ridículo, não é?

Pois é essa a figura que fazes se a tua virtude, o teu amor ao dever não resistem às palavras mordazes e irónicas daqueles que, se falam, é por inveja e por despeito de não possuírem a riqueza que tu possuis: uma vida sã, limpa e honrada.

Por tudo isso, sê forte, cumpre o teu dever e deixa falar quem fala.

Ah! ninguém persiga aquele  
Que desdenha a luz da Graça;  
Mas, — se não quer a candeia, —  
Deixe-a levar a quem passa...

(Auto das Quatro Estações)

António Correia d'Oliveira

# Os suspensórios do Snr. Antoninho

Todos diziam e era verdade. Amigos como aqueles, assim tão talhadinhos, um para o outro, não havia naquelas terras da beira-mar. Até no nome: ele António, ela Antónia. Melhor: ele, Toninho, ela Toina que era assim que os dois se tratavam. Eram velhotes. Casados há quarenta anos não tinham filhos que lhes moessem a paciência ou sujassem a casa. Por isso a tinham sempre num brinco. Muito limpa, mas um nadinha triste. Faltavam a traquinice da miudagem e os cueiros ao sol. Parecia que a casa ia envelhecendo e acabando como eles. Eles bem fizeram novenas e promessas. Até o cordão de ouro prometeram. Santa Marta milagrosa! Mas nada.

- Se tivéssemos ao menos um, Toninho...  
Havia de chamar-se Toninho como o pai.  
- Não havia de ser rapariga e Toina é que ela se havia de chamar.

Mas os invernos iam passando como as contas de rezar e a casa ia envelhendo, muito asseada, o terreiro muito limpo, mas sem a miudagem a traquinar.

Que de resto eram felizes. Era ouvi-los a cada posso.

Ela, à vinda da feira: - homem como o Toninho néh! Nunca vi assim. Asseado, bonito e de muito respeito. E com muito propósito naquilo que diz. E' um regalo ouvi-lo. Aindo ontem.. Ele: - Mulher de trabalho e de lidar, isso é com a Toina. Uma rapariga nas condições. Horas de comer, caldo na mesa, horas de trabalhar enxada na leira.

\* \* \*

Tinham cabelos brancos. Branquinhos como a neve das serras que os anos não perdoam. Era a idade. A idade e o reumatismo que ambos tinham um fraco pelo reumático. Com as primeiras chuvas do Outono, ainda o verão mal despedara das eiras, começa ele:

- Este reumático!

Daf a nada, era ela:

- Estas dores!

E ambos davam em suspirar, muito chegadoinhos à lareira, com uma manta pelas costas.

Depois ela fazia um chá de urtigas, deitavam-lhe açúcar (toma que está docinho!), ambos tomavam (Ah! parece mel!) e ambos se sentiam melhor.

Pelo S. Miguel, ambos faziam anos. Ela, por ocasião das primeiras esfolhadas, ele, um nada mais novo, pelo tempo das vindimas. Vinha de longe o tempo de oferecerem um ao outro uma prenda no dia de anos. Era um segredo. O único segredo que os dois tinham. Ela, numas sementes de nabiça que ia vendendo às escondidas em S. Roque, ele nuns galhitos de pinheiro que ia passando sem que ela desse por tal, lá iam armazenando uns tostões, para quando chegasse a ocasião das prendas não estarem descalços.

Ambos sabiam, mas nenhum dizia nada. Era uma surpresa. A ver qual oferecia coisa melhor. Um lençinho da mão com pintinhas vermelhas, a cheirar a sabonete — ofereceu-lhe ele. Uma caixa de três vintes — ela. E foi assim que a coisa começou, uma tarde, eram os dois rijos e corados como as cerejas quando pegam a amadurecer. Casaram. E desde então, pelo dia de anos, nunca mais se esqueceram. Ele isto, ela aquilo.

\* \* \*

Desta vez, ele fora generoso. Comprara-lhe nem mais nem menos que um avental de chita às riscas.

- Para que tu saibas, hein!

- Meu Toninho! - E chorava, toda badadilha como uma noiva no dia do casamento.

Mas a mulher não queria ficar atrás. E vá de fazer mais economias, que as reservas que tinha, atadas num lenço, ao fundo do baú, não davam para meia missa. Hoje uma mólhada de trunchudas, amanhã meio quarto de batatas, e o cesto foi-se compondo. O pior era escolher a prenda. Tinha de ser coisa de jeito. Que desse nas vistas e que todas as mulheres de S. Paio se mordessem por não ter um homem assim. Escolhe, não escolhe, pensa que pensa, estava resolvido. Haviam de ser uns suspensórios. Exactamente: uns suspensórios! Como os fidalgos. Vira-os numa tenda de Barroselas, vermelhos, aos quadrinhos, de fazerem nascer água na boca. E ela toda se lambia, a imaginar-se de braço dado com o marido, de barba feita, o casaco debaixo do braço, os suspensórios à vista, a segurarem as calças, esticadinhos, como os ricos quando passeavam na vila. Seu dito, seu feito.

(Cont. na 5.ª página)

# A próxima festa

DE

## Nossa Senhora das Vitórias

S. Paio está a preparar-se, com todo o entusiasmo e também com grande piedade, para celebrar, no próximo mês de Julho, esta festividade tão querida a todos os filhos da nossa freguesia.

E como para isso a Comissão precisa de quem a ajude, ela pede-me que comunique a todos os devotos de Nossa Senhora das Vitórias um apelo ao seu bairrismo, ao seu brio e à sua devoção. E espera que todos os habitantes de S. Paio e todos os filhos desta terra, onde quer que se encontrem, irão dar o seu generoso contributo para o brilho das solenidades.

Para os que estão no estrangeiro mais facilmente poderem satisfazer a este pedido, a Comissão organizou Sub-Comissões encarregadas de recolher os donativos e enviá-los para S. Paio.

Assim os que estão no Brasil poderão enviar as suas esmolas para:

José Alves da Cruz — Rua Catumbi, N.º 105 — Casa 2 — Rio de Janeiro.

Ou então para: Virgílio Laranjeira da Silva — R. Aníbal Benevelo, 358 — Rio de Janeiro.

Os que estão na Argentina, para:

Manuel António Laranjeira Amaro — Calle Alberto Cazares, 2.679 — Barrio S. Juan — Ytuzangá — Buenos Aires.

Ou para: Horácio Alves Rolo — Almacem Rossi — Barrio Nuevo Libertad — Argentina.

Os que estão na França, entender-se-ão com:

Albino Azevedo Sá — Ateliers d'Orleans—Rue de la Burelé — S. Jean de Braje — Loiret.

A Comissão desde já agradece a generosidade de todos.

## Comunhão Pascal dos doentes

Não há dúvida nenhuma! É a coisa mais impressionante e comovente que se realiza em S. Paio. Estou contente com todos os meus caríssimos paroquianos que tiveram o fervor e a devoção precisa (e tem de ser grande) para realizar tamanha manifestação de Fé.

Não é necessário dizer que tudo estava primorosamente arranjado e engalanado.

Estou muito satisfeito por terdes compreendido que era realmente Cristo vivo e verdadeiro que passava pelos caminhos da nossa terra. Não poupastes trabalhos, despesas e canseiras. O Senhor vos pagará.

Da minha parte muitos parabéns a todos os que trabalharam e acompanharam fervorosamente o Senhor pelos caminhos da nossa aldeia.

Eis os nomes dos doentinhos que Jesus Eucarístico visitou e confortou nos seus leitões de dor:

Domingos Azevedo (Santo Amaro); Teresa Crespo Meira; Maria Gonçalves; Manuel Rodrigues Viana e Antónia Pires Laranjeira. Todos estes são do lugar do Monte.

Antónia Alves da Cruz, do lugar de Avevedo; Maria Rodrigues de Almeida, Maria Rodrigues Meira e Maria Gonçalves Pereira, de Belinho;

João Barbosa, José Pereira de Barros e Ana Maria da Cruz, da Estrada;

Maria Alves Salgueiro (Mercúria), Ana Martins e Maria de Lourdes Rodrigues Meira, de Guilheta.

Oxalá o Senhor tivesse levado a todos paz ao espírito e alívio ao corpo sofredor.

## Preceito Pascal

Como todos sabem (os de perto e os que estão ao longe) não pode ficar com a sua consciência em paz todo o católico que não se confesse e comungue pela Páscoa da Ressurreição. Por isso mesmo, aqueles que ainda não cumpriram esse grave dever, não se devem descuidar em cumpri-lo até ao Domingo da SS.<sup>ma</sup> Trindade, que é quando terminam todas as dilacões concedidas pela Santa Igreja.

Vamos, coragem!... Vereis que não é tão difícil como parece.

## Mês de Maria à porta

Meus caríssimos paroquianos, peço-vos, com todo empenho, que vos prepareis para celebrardes, com fervor e com uma terna e filial devoção este belíssimo mês dedicado à nossa boa Mãe do Céu. Estou convencido que ninguém durante estes trinta e um dias abençoados, vai deixar de honrar duma maneira especial a Senhora do mês de Maio.

Como sempre, as cerimónias na nossa Igreja revestir-se-ão de grande solenidade.

## Visita Pascal

Correu muitíssimo bem esta cristianíssima e alegre cerimónia. Gostei de verificar a alegria e a satisfação com que todos receberam a imagem de Jesus triunfante e ressuscitado. Assim é que é Cristo.

O vosso Reitor também vos agradece, muito reconhecido, as muitas provas de consideração, estima e amizade que todos lhe deram durante esses dois agradáveis dias.

## Partiram...

Para a Argentina, partiu no dia 28 de Março, Laurentino de Faria Rolo, casado.

*Deus o acompanhe.*

Em serviço da Pátria partiram: para Lisboa, David Vilares Meira Torres, R. L. 2 e Torcato Gonçalves Pereira, B. C. 5.

Para Santa Margarida, Ilídio da Costa Soares.

Para Braga, Manuel Viana da Cruz.

Para o Porto, David da Cruz F. de Sá, R. C. 6; Manuel A. Viana, R. C. 6 e Manuel Sá Gonçalves da Torre, R. C. 6.

Não vos esqueçais: servir a Pátria é serviço de Deus.

Frequentai a "Obra do Soldado.. É a obra da A. C. destinada a amparar-vos e a resolver as vossas dificuldades morais durante o tempo de serviço militar.

## Inauguração

### do Monumento Nacional a Cristo-Rei

É necessário que todos rezem fervorosamente para que, no dia 17 de Maio, data em que se realiza esta grande festa, a nação portuguesa seja oficialmente consagrada ao SS.<sup>mo</sup> Coração de Jesus.

E também é bom que todos se vão preparando para a Consagração da nossa freguesia que será em Outubro, na festa de Cristo-Rei.

Será como um eco e uma confirmação da grande cerimónia de 17 de Maio, em Almada.

## Recebemos

Foram muitos aqueles que por ocasião da Páscoa se lembraram do nosso "pequeno", e da nossa igreja enviando os seus folares.

Eis a lista:

António Alves da Cruz, 50\$00; Pascoal Pires Laranjeira, 200\$00; Carlos Alves da Cruz, 500\$00; Manuel da Silva Neiva, 200\$00 e mais um outro 100\$00, todos estes a trabalhar na Argentina.

De Timor, vieram 50\$00 do Moisés e da França, um mandou 1.500 frs.

Outros vieram e entregaram e disseram que continuássemos, que o jornalzinho algum bem sempre fazia... O Manuel Gonçalves Rolo, deixou 50\$00; um Sr. entregou 100\$00; outro-50\$00; mais outro 50\$00; Manuel Martins Vitorino entregou, ao passar a visita pascal, 50\$00; um Sr. Cabo de Mar deu 20\$00; uma criada de servir 20\$00; e .. etc.

Que dizer a tudo isto?!... Muito obrigado. Deus vos ajude. Deus ajude todos os filhos desta terra. E que eles nunca esqueçam a terra natal e sobretudo nunca esqueçam a lei de Deus aprendida na casa paterna e nos bancos da catequese.

*Amigos, vós os de longe ( que os de cá bem o sabem ), quando receberdes o jornalzinho, lembrai-vos: nele vai sempre a amizade e dedicação do vosso Reitor que a todos deseja ver felizes neste mundo e, sobretudo, no outro.*



## Comunhão Pascal das Crianças

Foi no dia 12 de Março que se realizou esta encantadora festa.

Foram duzentas e vinte e quatro Comunhões de almas cândidas e inocentes que, com certeza, encheram de alegria a Divino Prisioneiro dos sacrários.

A Missa foi lindíssima e acompanhada a cânticos também de grande simplicidade e beleza.

No final as pequenas comeram um bom almoço preparado pelas briosas catequistas.

Às Senhoras Professoras se fica devendo a organização da festa e o ensaio dos cânticos.

Os meus parabéns, pois tudo correu com muita ordem; os meus agradecimentos por tão útil colaboração e espero poder contar, para o futuro, com tão preciosa ajuda.



## Os suspensórios do Sr. Antoninho

(Continuação da 2.ª página)

O homem, quando os viu, esteve desmaiando. Ele com certeza não se ia dar com aquilo. Se ele se habituara, desde criança, a segurar as calças à presilha da camisa!

Mas a mulher animou o:

— Então, homem, vai sendo tempo de mostrares quanto vales.

Ele, media as consequências:

— É muito grave usar suspensórios. É uma responsabilidade, Toina.

— Caladinho, menino.

Foi num domingo. Ela, de avental de chita às riscas, ele de suspensórios, aos quadradinhos. A mulher é que o ajudou a pô-los, que ele não era homem para se entender sòzinho com uns suspensórios. Agora, pelo caminho ia a suar. Não se sentia à vontade dentro daquelas andanças. Os suspensórios tiravam-lhe a liberdade dos movimentos. Custava-lhe a respirar.

— É preciso músculo, caramba, para usar suspensórios!

— Ávia-te homem que vamos tarde.

O homem aviou-se e com tanta sorte que deu em sentir-se mais à vontade. Mais livre. Até a respiração era mais socegada.

— Pois é! Isto é uma questão de hábito.

Chegam à igreja. A missa já passava do Evangelho! Em frente da porta principal

desejaram-se felicidades. A mulher entrou pela porta do fundo, o Sr. António pela lateral.

Muito teso, não fôssem os suspensórios rebeantar, o sr. António tropeça naquele, dirige-se para junto do altar de Santo Amaro, onde era o seu lugar. Mas, à medida que avançava, notou que atrás dele, os homens se riam a bom rir.

— Parece que nunca viram um homem de suspensórios! — pensava o sr. António. Cambada de papalvos.

Até que o tio Joaquim, não esteve com meias medidas, vai ter com ele e diz-lhe ao ouvido:

— O' sr. António, olhe que leva os suspensórios atrás ao dependuro, a arrastar pelo chão.

## Esmola do Ovo

Mês de Fevereiro

Lugares	1959	1958
S. Paio de Cima . . . . .	5\$70	5\$20
Igreja . . . . .	8\$00	9\$60
Monte . . . . .	59\$70	51\$60
Pereira . . . . .	18\$20	19\$00
Azevedo . . . . .	57\$30	64\$50
Estrada . . . . .	30\$00	21\$90
Guilheta . . . . .	90\$80	88\$00
Belinho . . . . .	60\$00	51\$50
	328\$70	311\$30

# NOTICIÁRIO

## Baptismo

*O sacramento do Baptismo imprime caracter.*

*O que vem a ser isso?!...*

*O caracter é um sinal, uma marca, que o sacramento imprime, grava, na alma e que não se apagará jamais. Assim como nas moedas está gravada uma efigie, assim também na alma do baptizado está gravada a imagem de Jesus Cristo.*

*Título de glória no Céu, ferrete de ignominia no inferno.*

*Maria Ester da Costa Araújo, filha de Lourenço Gonçalves de Araújo e de Dolores Rodrigues da Costa, residentes no lugar do Monte; foi baptizada a 14-3.*

*Manuel da Cruz Rolo, filho de David da Costa Rolo e de Amélia da Costa Cruz, residentes no lugar da Estrada; foi baptizado a 15-3.*

*Raul de Sá Rolo, filho de Manuel Meira Rolo e de Maria da Glória de Carvalho Sá, residentes no lugar de Guilheta; foi baptizado a 15-3.*

*Manuel Rolo da Silva, filho de António de Oliveira da Silva e de Olinda Meira Rolo, residentes no lugar de Guilheta; foi baptizado a 17-3.*

*Luisa Maria Sampaio Rei, filha de Vicente Rei e de Deolinda Marques Sampaio, residentes no lugar de Guilheta; foi baptizada a 19-3.*

*Manuel Dias Torres Neiva, filho de Aurélio de Almeida Torres Neiva e de Maria Rodrigues Dias, residentes no lugar da Pereira, foi baptizado a 22-3.*

*Maria Zulmira da Costa Torres Neiva, filha de Arlindo de Almeida Torres Neiva e de Maria Augusta Rolo da Costa, residentes no lugar do Monte; foi baptizada a 30-3.*

*Maria Fernanda Rocha Meira, filha de Norberto Rodrigues Meira e de Maria Gra-*

*mosa da Rocha, residentes no lugar de Guilheta; foi baptizada a 30-3.*

*Maria da Graça de Barros Gregório, filha de Manuel Gregório e de Maria da Graça Machado Pereira de Barros, residentes no lugar de Guilheta; foi baptizada a 12-4.*

## Casamento

*"O Deus de Abraão, o Deus de Isac e o Deus de Jacob, seja convosco; e derrame sobre vós as suas bênçãos, de forma que possais ver os filhos dos vossos filhos até à terceira e à quarta geração, e em seguida entreis na posse da vida eterna...."*

*Alfredo Cerqueira da Cruz e Maria Cândida de Barros Costa, uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio a 1-4.*

## Óbito

*"Por isso estai Vós também de guarda, pois o Filho do Homem há-de vir em hora que não sabeis. Mt. 22, 44."*

*Manuel Lourenço Agra, de 80 anos de idade, viuvo, residente no lugar de Azevedo, faleceu a 18-4.*

*Maria Pires, de 63 anos, solteira, residente no lugar de Guilheta, faleceu a 23-3.*

*Arlindo Coutinho Bedulho, de 9 anos de idade, vítima de atropelamento, faleceu a 22-3.*

*Idalina Gomes Cachada, de 62 anos, viuva, residente no lugar de Azevedo, faleceu a 31-3.*

*Alberto da Cruz Miranda, de 3 anos de idade, do lugar da Pereira, faleceu a 6-4.*

*Belmira Ribeiro Enes, de 60 anos, solteira, residente no lugar da Pereira, faleceu a 10-4.*

Descancem em paz